

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

CHRONICA DE PARIS

A GUERRA SANTA

Em vespéras do centenário da guerra da independência em Hespanha, que teve como resultado a libertação do territorio nacional e a derrota do invasor, não posso deixar de sentir certa sympathy por aquellos que, na terra africana, a dois passos do meu paiz, que foi d'elles durante sete seculos, se dispõem a venderem caro as vidas em defeza do seu lar e das suas crenças. Declaro, sem hesitar, que se eu fosse mouro iria juntar-me aos que em Fez proclamaram estes dias, como sultão de Marrocos, Muley Hafid em substituição de Al-del-Aziz.

A razão é manifesta: este ultimo era pusillanime e degenerado (degerado no sentido do alcorão talvez) entregou-se a uns protectores ambiciosos cujo fim unico era explorar-lo sob pretexto de levarem a ordem e a civilização ao seu imperio revolto, ao passo que o outro Pretendente, hoje todo poderoso, sentindo ferver-lhe nas veias o sangue ardente da sua raça indomita, apresta-se a repellir com fereza os inimigos do seu Deus e do seu povo, cujos designios adivinhou ao ver as ruínas amontoadas pelos famosos civilizados. Digam o que quizerem, mas isso é sublime como sempre o foi a revolta d'um povo, em defeza das suas instituições e dos seus lares.

Eu disse, logo no principio dos successos de Casablanca, que a França partira com o seu ardor bellico costumado, e que depois de mettida em taes andanças, acabaria por desacreditar-se ou perder muito do seu prestigio.

Confessemos, sem querermos mal a esta nação, que eu desejara ver encaminhada com mais acerto, que a prudencia pouca influencia teve nas decisões de governo francez, desde o principio da malfada da questão de Marrocos. E' uma espinha que se deixou cravar no pé, e agora para arranca-la não acha outro meio a não ser a destruição, o saque e a guerra com todas as suas consequências. O proprio Abd-el-Aziz, por pouco mouro que se sinta, deve ter tremido de indignação ao presenciar as iniquidades—as coisas tem de chamar-se pelo nome—commettidas pelos francezes, desde que principiaram a arrasar Casablanca, até ás ultimas razzias de homens e bens atravez de Marrocos para vingar a morte, certamente de lamentar, de uns tantos francezes, por motivos que ainda se não puderam esclarecer. E não pára aqui. Agora vão avançando para além da fronteira angelina e plantam a bandeira tricolor, estabelecendo talvez as bases d'um futuro alargamento de territorio; e enviam um exercito para que tome posse... provisoriamente de todo o littoral, sob pretexto de restabelecerem a ordem entre as cabylas e organisarem a policia, de accordo com o tratado de Algesiras. Para que nos não enganar? Não se trata em tudo isto senão das vistas ambiciosas da França, e notem que me não refiro ao governo (o qual anda, creio, bastante preocupado com este delicadissimo assumpto), mas ao paiz inteiro, aos burguezes d'esta terra que, depois da talhada sabrosa de Madagascarr, imaginam já poderem engulir meio imperio de Marrocos, que consideram como um Dahomey qualquer, de facillima conquista...

Sinto deveras que a França se

tenha mettido em tão louca empresa, primeiro por ella e depois pelos compromissos que com ella tem o governo hespanhol, que afinal representa o meu paiz, o qual não quer aventuras quichotescas, das quaes nenhum resultado favoravel pode tirar.

Se for proclamada a guerra santa pelo Pretendente Muley-Hafid e consagrado o desthronamento de Abd-el-Aziz, que protegem agora a França e a Hespanha unidas, não haverá outro remedio senão avançarem militarmente as duas potencias para o interior de Marrocos. Qual será o resultado? Difficil é prevê-lo. Mas o que já se pode prever é que a lucta ha de ser tenaz e sangrenta. E em verdade seja dito: essa lucta de uns povos chamados civilizados, para imporem determinadas leis a outro povo, que foi independente até agora, e que nada tem que ver com a civilização, a moral e as crenças dos invasores, será uma das maiores manchas que ha de registar a historia da Europa do seculo actual!

Paris, janeiro de 1908.

Arturo del Vellar.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

A sr.ª D. Maria Alexandrina de Almeida foi nomeada interinamente professora da escola primaria official do Ameixial, durante o impedimento, por doença, da professora proprietaria, tendo já tomado posse do logar.

AMERICA E JAPÃO

Volta a fallar-se no Japão. E agora em termos que fazem supôr que as coisas se preparam para um tragico desfecho. Um jornal refere que o governo de Tokio procura por todos os modos impedir a emigração para a America, fazendo a derivar para a Corêa, para a Mandchuria e para a propria China, onde o Mikado desejaria entrar para fazer tambem a sua politica dentro do celeste imperio.

—Mas isso—escreve um correspondente—é uma coisa excellente, porque evita conflictos com a America e portanto a epothese d'uma guerra tem de ser afastada.

—Puro engano—affirma outro correspondente.—O Japão muda apenas de tactica. Procedendo como está procedendo, o que preten-

de é apanhar um pequeno pretexto para arregar os dentes á America. Os diplomatas amarellos tem uma manha especial. Agora entram no campo das hypocrisias. Elles bem sabem o que fazem.

Estas atoardas são desmentidas por um jornal muito cotado em politica. Como é—diz elle—que o Japão muda de tactica para atacar a sua rival, se suspendeu ha pouco todo o movimento militar, mandando cessar por completo todos os preparativos tanto no mar como em terra?... No estado actual das coisas todo o receio d'um conflicto armado desapareceu, a não ser que de repente surja qualquer acontecimento imprevisito. O que se pode affirmar em face do actual estado de coisas, é que nada ha que justifique um rompimento entre os gabinetes de Tokio e de Washington.

Oxalá assim seja.

O PASSARINHO SOLITARIO

(De Giacomo Leopardi)

«D'in su la vetta dell torre antica...

No campanario da velha torre, passarinho solitario, envias o teu canto á campina, enquanto o dia não morre, e a harmonia que desferes dispersa-se, inundando o valle.

A primavera, ao redor de ti, brilha no ar e estremece de alegria nos campos!... Perante os seus esplendores, entornece-se o coração.

Ouves mugir os bois, balarem as ovelhas; felizes, os outros passaros, n'uma alegria invejavel, dão mil voltas, n'um grande bando, a festejarem pelo ceo livre, o seu melhor tempo!...

Tu, pensativo, áparte, olhas tudo indifferentemente...

Para ti nem companheiros nem vãos! Não te importa a alegria, foges dos divertimentos; cantas e passas assim a mais bella flôr do tempo e da tua existencia.

Ai! Quanto se assemelha á tua a minha vida!

O divertimento, e o riso, dôces companheiros da primeira idade e tu, amor, irmão da juventude—amarga saudade de passados dias, não sabem já interessar o meu espirito.

Evito-os, fujo d'elles; quasi isolado, extranhô no meu paiz natal, vivendo sem que ninguém me comprehenda, eis como decorre a primavera da minha vida!...

Este dia que em breve dará o seu logar á noite, costumam festejar-o lá na aldeia. Não ouves, no ar, um alegre som de sinos e um forte estrelar de foguetes?

Está tudo em festa! A mocidade do logar, rapazes e raparigas, vestindo garridamente, bailam pelas ruas ao som de cantigas.

Eu, solitario incorregivel, deixo a aldeia, busco a solidão dos campos e, neste logar retirado, guardo para outro momento todo o prazer, toda a alegria!

E o meu olhar ancioso, perde-se no ar deslumbante, fixando-se no sol que, depois de um dia sereno, desaparece ao longe por detraz das montanhas como a recordarme que tambem a juventude declina...

Tu, solitario passarinho, quando chegares á tarde da existencia que o ceo ha de dar-te, não lamentarás, por certo, a tua sorte, porque todos os teus desejos são inspirados pela Natureza...

Mas eu, se não conseguir evitar o aborrecido humbral da velhice, quando já meus olhos não souberem fallar a coração algum, quando sentir o vacuo rodeando-me, quando o dia seguinte fôr mais enfadonho e mais sombrio do que o presente, que pensarei, então, d'este desejo que me agita?

Que pensarei destes annos que vivo e de mim proprio?

Ai! Hei de arrepende-me, talvez muitas vezes e com o coração desolado, lamentarei o tempo decorrido!...

Faro, 1.º 1908.

LYSTER FRANCO.

UMA ECLOGA

O celebre capitalista allemão Theodoro Schiemberger, cuja fortuna se calcula em 20 mil contos de réis, vae casar com uma linda camponesa que, no cahir d'uma tarde quente d'outomno, encontrou, a caminho da granja, conduzindo um rebanho de cabras. O ricaço

viajava pela Suissa, e o encontro deu-se proximo a Basilea. A formosa zagalla, com o tão pitoresco traje do seu cantão, acompanhava o rebanho, como nos contos pastorais. De repente, n'uma curva do caminho, apparece o argentario que ao ver a linda cabreira estacou com o coração perturbado. Fallou-lhe, e a doce creança, tímida e cheia de pudor, correspondeu com um adoravel sorriso de casta innocencia, áquelle senhor córado e louro que assim bruscamente lhe apparecia, á hora meiga em que o sol cahia. Theodoro pediu-lhe licença para a acompanhar. A granja era perto, e o solido americano entrou, cheio de paixão e de sede, na alegre vivenda dos paes da ideal cabreira. Foi bem recebido, como é de uso n'essa Suissa tão clara e tão jovial. Bebeu cerveja e conversou. Como fosse noite, partiu, agradecido á hospitalidade carinhosa. No dia seguinte voltou, e tamanha foi a impressão que em todo o seu ser causou aquella doce zagalla, de face branca e olhos azues, que depoz a seus pés os cem milhões que possuê...

E vão casar. Na alegre aldeia vae já um extranho rumor de festa porque, de memoria d'homem, já-mais constou que uma cabreira casasse com um senhor de tão longe, d'essas remotas Americas, e com tanto dinheiro em ouro e em terras... Estamos, pois, pelo que se vê, em pleno romance. Pois que o idyllio seja duradouro, é o que de coração desejamos ao par feliz, como se diz por cá em se fallando d'um enlace d'amor.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Está annunciada para o dia 16 do corrente mez a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras aos recrutados em todos os regimentos do paiz.

ECHOS

Foi prorogado até 29 de fevereiro presente o prazo para o pagamento voluntario das contribuições do Estado. Ora aqui está uma medida que, á primeira vista, parece de manifesto favor publico, mas que o não é.

Uma simples visita ás recebedorias demonstrará que os pequenos contribuintes, aquellos a quem poderia aproveitar a prorrogação, tem já pagas, no prazo da lei, as suas contribuições. Só não as pagaram ainda—com raras excepções—os grandes proprietarios, para quem o pagamento no prazo legal não representaria sacrificio, mas que são sempre os primeiros a sollicitar esta prorrogação que desde ha annos está em moda conceder-se sob pretexto de generosidade governativa.

Passaram á categoria de estações de 4.ª classe as caixas de correio de Cacella e Santa Catharina da Fonte do Bispo.

Goeth, como é sabido, expirou, pedindo luz, muita luz; n'este abençoado paiz, oprimido com as talas da dictadura, parece que os governantes fazem *finca-pé* para que os povos vivam eternamente... nas trevas.

E' o caso que por informações recebidas temos conhecimento de que ha mezes, muitos mezes mesmo, a escola official d'ensino primario da freguezia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, não funciona por falta de... casa.

Claro que providencias se não

teem tomado para pôr termo a um tal estado de cousas e que portanto, os povos da alludida freguezia, sedentos de luz... estorcem-se na treva.

Como isto entristece! Se ha casas para installação das escolas... não ha professores; se ha professores não ha funcas... onde as escolas possam funcionar.

Quem se amercia dos povos de Vaqueiros?

→•••←

D. Bartholo, politico de largo tirocinio, sempre ao corrente do que se passa nos bastidores da politica algarvia, escreve-nos pezaroso por ver que esta provincia está dando valioso contingente para as fileiras democraticas

São realmente verdadeiros os recentes alistamentos e, todos o sabem, são elles fructos da dictadura.

Oue fazer? nos pergunta D. Bartholo.

Outros, que não nós, talvez o possam aconselhar.

Ah! a dictadura, o rainunculo do franquismo! Nada, nada como elles para desalentarem e fazerem desertar... ainda os mais crentes!

→•••←

Não correm propicios os tempos para os patinadores. Como é ja sabido, no bosque de Bologne, em Paris, o gelo fendiú e 16 pessoas pagaram com a vida a sua predileção pelo galante sport.

Em Libau uma dama da fina sociedade escorregou e partiu uma perna e um braço. Na Pensylvania, ha dias, tendo tambem fendido o gelo d'um lago, morreram afogadas 3 meninas e 2 rapazes.

Isto de andar a escorregar será muito gentil, muito sociedade-elegante, mas sempre é... escorregar. Bem sabemos que escorregar não é cahir... mas é meio caminho andado. Meio caminho, ou mais...

→•••←

Não nos enganámos no nosso ultimo numero quando noticiámos que tinham sido ordenados ao reverendissimo Prelado d'esta diocese os concursos por provas publicas para o provimento das Egrejas de Cachopo e Bordeira. Effectivamente assim foi. Fomos ao *Diario do Governo* e lá estavam os referidos decretos.—Parece-nos, porem, que na factura dos decretos houve equívoco. E disemos isto, porque referem-nos de Faro: «foi afixado no dia 31 do corrente um edital annunciando a abertura do concurso documental para provimento da igreja da Bordeira». Naturalmente annuncio igual não se fará esperar pelo que toca a Cachopo. Assim é de crer, bem que, segredam-nos alguns, o governo pensa em fazer jogo politico com o despacho d'esta Igreja. O actual parcho que se encontra a pastorear essa freguezia é intiligente e bondoso, d'esses que sabem cumprir, sem odio, os deveres do seu cargo e approximar-se do povo. Toda a gente da freguezia está satisfeitissima com o seu procedimento. Mas o bondoso sacerdote não agrada ao governo, não é... franquista.

D'aqui todo um jogo indecoroso da parte dos caudillos do governo que pretende fazer sahir d'aquella freguesia o reverendo parcho actual.

Muito desejaríamos, pois, a bem da justiça e seriedade, que a auctoridade ecclesiastica fizesse sustar o concurso por provas publicas.

Por nossa parte d'esde já promettemos acompanhar a questão e

commental-a com os casos piccantes de que tem sido revista e onde não falta n'elle a intriga vil dos ratos de sachristia de aldeia nem o despeito nojento dos invejosos ridiculos.

A proposito da noticia por nós dada no ultimo numero sobre desintelligencias entre o cabido d'esta diocese e o antigo Prelado D. Antonio Mendes Bello, recebemos do reverendo conego Silva o seguinte telegramma, cuja leitura offeremos ás muitas pessoas que em Faro gosam a cavaqueira diaria d'alguns conegos do cabido:

FARO, 28 — *Heraldo*, Tavira. Garanto parte noticia respeitante cabido falsa. Inteira submissão esta. m prelado. Publique desmentido.

Tout es bien que finit bien.

O novo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Antonio Mendes Bello acaba de faser entrega do Cabido do governo d'esta diocese. Deve proceder-se agora, dentro de 8 dias a eleição, de governador do Bispo; e se não a fiserem n'esse praso a nomeação será feita pelo bispo d'Evora. Consta que o Cabido vae nomear o conego Silva.

José Joaquim Peres Cruz

A's 7 horas da tarde de ante-hontem falleceu na sua casa da rua Direita d'esta cidade, o nosso patricio sr. José Joaquim Pêres Cruz, que durante muitos annos viveu em Africa empregado em diversas casas commerciaes e que ha pouco mais de 3 annos residia em Tavira. Era rapaz de excellente caracter, muito affectuoso e de prodigio coração, sendo a sua morte pranteada por todos que o conheciam.

Adoecera na segunda feira passada e dois ou tres dias antes, ainda cheio de saude, resolvera fazer o seu testamento reconhecendo sua filha, uma pequena de côr que vivia em sua casa, e deixando a terça com usufructo para suas irmãs e para uns pequenos de côr que tambem tinha em casa. Nomeou seus testamenteiros os srs. Cordeiro Peres e José Pires de Jesus, a quem deixou como recordação, varios objectos de sua estmã.

O funeral realizou-se hontem na igreja de S. Francisco, sendo con-corrido.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA PROVINCIA

Faro

Esteve aqui na terça-feira, tendo feito exame de confessor, o presbytero Humberto Paz, prior encomendado de Gíões. Regressou na quarta feira a sua freguezia.

—Desde a gerencia da commissão que administra este municipio, nota-se mais asseio nas ruas; melhor varridas e o lixo apanhado com maior cuidado, dão á cidade um aspecto de capital de districto. Oxalá não seja sol de pouca dura.

—Um forte ataque de gripe tem detido em casa por alguns dias a sr.^a D. Maria Thereza Carvalho e Costa Xavier, esposa do sr. Antonio Guimarães Xavier.

—No dia 29 de janeiro ultimo tomou posse do seu lugar de 1.^o official da repartição de fazenda districtal o sr. João Pacheco Xavier Lobo Lacerda Moniz Corte Real. Consta ser um empregado muito zeloso e activo no cumprimento dos seus deveres.

—Tem passado bastante incommodada de saude a menina Fernanda, filha do sargento-ajudante sr. Luiz Baptista Marçal.

—Regressou da capital o escrivão de fazenda sr. Jayme Augusto de Carvalho Proença.

—Pelo Monte-Pio official foi concedida a pensão de 198.000 réis á viúva do capitão José Nunes de Faria.

—Tem mais 60 dias de licença o sr. dr. Sezinando Bebiano Arnedo Peres, facultativo de 1.^a clãss

se do quadro de Angola e de S. Thomé e Príncipe.

—Acompanhado de sua familia retirou para Coimbra o capitão de infantaria 23 sr. Joaquim dos Santos Leiria.

—Para o effeito da promoção foi inspecionado em Lisboa o 2.^o aspirante da alfandega, sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira.

—Determinou-se, finalmente, que se effectuassem as terraplenagens precisas no largo de S. Francisco, proximo do apeadeiro do mesmo nome.

Villa Real

Esteve aqui nos dias 27 e 28 o novo prior de Alcoutim reverendo Cabrita Sequeira.

—Veio de Lisboa na terça-feira e n'esse mesmo dia regressou a capital o engenheiro Raul Couvreur.

—De visita ao sr. dr. Estevão de Vasconcellos esteve aqui na quarta-feira o sr. dr. Silvestre Falcão, d'essa cidade.

—Tem passado bastante incommodados de saude os srs. conselheiro Frederico Ramires e reverendo dr. João Gonçalves Medeiros.

—Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assumptos que respeitã á commissão administrativa, de que é presidente, o agronomo sr. Fernando Barbosa y Pego.

—Ultimamente a policia tem imposto avultadas multas por defraudamento ao publico no peso de varios generos.

Castro Marim

A fim de conferenciamos com o governador civil e resolverem a melhor maneira de regularisar as já celebradas contas d'este municipio, foram na sexta feira da semana passada a Faro todos os membros da actual commissão administrativa que, segundo nos consta, está no firme intenção de liquidar esse complicado assumpto que tem resistido ás vereações transactas.

NOTICIAS MILITARES

Foi nomeado commandante do 3.^o batalhão de infantaria 17 (Lagos) o major sr. Joaquim Candido Correia.

CARTILHA POPULAR

OU
Arte de leitura
POR
João Rodrigues Aragão
Professor do Lyceu
E DA
ESCOLA NORMAL DE FARO
PREÇO 30 RÉIS
Vende se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

TAVIRA

SPORT

O ultimo numero da excellente revista *A Caça* publica duas nitidas e interessantes photographias do *Grupo Sport de Tavira* em que, em traje de caçadores, se distinguem os srs. Luiz Parreira, Bernardino Franco, João Doreis, Barreiros Lopes, João Gimenes, Desiderio Peres, Faria e Marcellino Silva.

—Continuam os preparativos para a breve inauguração d'uma nova *court de lawn-tennis* no sitio da Porta Nova, proximo do apeadeiro do mesmo nome.

NAMARRAES

Esta phylharmonica vae hoje assistir á missa das 10 horas, na igreja de Santa Maria, d'essa cidade.

VARIAS

O sr. Abilio dos Santos Bandeira trespassou o seu estabelecimento de mercaderias situado na rua das Portas de S. Braz ao rapaz que tinha ali como empregado. A fim de fazer o balanço do referido estabelecimento esteve na segunda-feira em Tavira o sr. José Joaquim Capa, de Villa Real de Santo Antonio.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

- Hoje, 2—Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia.
- Segunda, 3 — D. Isabel de Abreu Caldeira Rebollo, Jayme Athias, Sezinando Raymundo das Chagas Franco, o menino Antonio Pêres Santos.
- Terça, 4 — José Silverio Capella Almadovar, Ventura Coelho de Vilhena.
- Quarta, 4 — D. Maria Luiza Cumano Bivar Weinholtz, D. Maria Quitéria Samora Barros, coronel Jacintho Parreira.
- Quinta, 6 — D. Etelvina Parreira Ramos, dr. Joaquim Tello.
- Sexta, 7 — D. Adelaide da Conceição Silveira, José Joaquim Pêres, Ruy Liz Teixeira.
- Sabbado, 8—D. Anna Palermo Pinto, Bartholomeu Abecassis Fernando Vargas.

*

Estiveram em Tavira: no domingo, o sr. dr. José Egidio da Conceição Flores; na quarta, os srs. Augusto Rosa Cruz Baião e esposa, Zacharias José Guerreiro, dr. Antonio Gil, de Faro, Joaquim Antonio Pacheco e José Guerreiro de Mendonça, de Olhão; na quinta, Jacintho Emydio Colorico, de Castro Marim; na sexta, os srs. dr. Marreiros Netto e João Abel Teixeira, de Loulé.

*

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Amandio Pires Franco, recebedor em Castro Marim.

*

Acompanhado de sua mãe, que ali foi consultar o dr. Eras Moniz, partiu ha dias para a capital o agronomo sr. João José de Mattos Parreira.

*

Tem estado doente em Lisboa o tenente coronel sr. José de Abreu Macedo Ortigão.

*

Pelo sr. dr. João Lopes Garcia Reis, de Silves, foi pedida para o sr. Luiz Antonio de Almeida, professor official de instrucção primaria n'aquella cidade, a mão da sr.^a D. Maria da Paz Leiria, orphã do sr. Joaquim do Espirito Santo Leiria, que ali foi escrivão notario.

LIVROS

ANTHOLOGIA DE AMOR

Com o titulo suggestivo de *Como cahem as mulheres*, acaba a Antiga Casa Bertrand de publicar uma curiosa anthologia de amor.

Os compiladores e traductores do livro foram o nosso collega de redacção Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, que souberam fazer uma obra duplamente interessante, de psychologia e de amor. Livro de arte e livro de paixão, tem o raro merito de despertar um profundo interesse, desde a primeira á ultima pagina. Como dizem os traductores, esta deliciosa obra é um largo campo de sensações, onde uns hão de sentir se roçados pela aza febril do desejo; onde outros encontrarão, decerto, uma saudade, uma recordação, o reavivar de um sonho, talvez.

Ha n'ella narrações firmadas pelos mais notaveis escriptores contemporaneos, como sejam Gabriel d'Annunzio, Catulle Mendès, Conde Tolstoi, Blasco Ibañez, André Theuriet, Henry Murger, Maximo Gorki, Gustave Mirbeau, Paul Bourget, Pierre Louis, Alphonse Daudet, Emile Zola, Gustave Flaubert e muitos outros, sendo cada trecho precedido por um juizo critico acerca do auctor.

Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, em um soberbo prologo, que serve de abertura ao livro *Como cahem as mulheres*, explicam assim a idéa que presidiu á organização da obra:

As mulheres que *cahem*, rendendo-se ao amor, cahem, em verdade, moralmente? Ou elevam-se, mais e mais, na suprema glorificação da Vida, na satisfação do mais humano de todos os direitos: o direito ao amor? Problema eterno, eterna fonte de controversias e discussões...

Kempis, e com elle todos os mysticos, prégam a renuncia ao pretendido *amor profano*. O catholicismo condemna-o. As leis regulamentam-no, como se fosse possível regular o coração e as paixões humanas. Mas o Amor, eterno e todo poderoso, desfaz preconceitos, esquece chamados deveres moraes, despreza leis, galga todas as falsas convenções, e eleva se, soberanamente bello, chorando mesmo quando se embriaga em beijos, cantando mesmo quando se afoga em lagrimas — na luminosa aspiração da Felicidade verdadeira.

Dictar leis ao Amor — é matar o Amor. Tornar obrigatoria e regulamentada a Felicidade — é matar a Felicidade. E assim, o livro que descreva o modo extranho, caricioso e terno, ou desesperado e impulsivo,

como se deixam as mulheres arrastar na corrente impetuosa do amor, n'esse rio de mysteriosas aguas, que leva ao esquecimento ou á ventura, á morte ou á illusão — esse livro é mais do que uma anthologia de amor: é o livro do coração humano. E' este proprio livro.

Nada mais admiravel do que estas paginas, colhidas aqui e ali, no melhor fião de cada obra. No trecho mais insinuante de cada livro, o episodio mais vigoroso, mais soberbamente pensado e sentido de cada auctor.

Estas palavras bastam para definir o livro *Como cahem as mulheres*, que Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa compilaram, com decidido gosto, e traduziram depois com apurimorada arte.

A edição, da Antiga Casa Bertrand, é tambem um trabalho impecavel e suggestivo.

ESCOLAS PRIMARIAS

Acha-se á venda n'esta cidade o resumo da *Historia de Portugal* para o ensino do segundo grão nas escolas primarias, de que é autor o illustre professor do lyceu d'Aveiro sr. dr. Elias Fernandes Pereira.

E' um livro organizado de harmonia com os programmas officiaes, de uma exposição clara e linguagem accessivel a todos, merecendo por isso a preferencia em grande numero das escolas do paiz.

A' venda em todas as cidades e villas do Algarve.

Em Tavira é depositario, José Maria dos Santos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DS ALDEIAS

Foi distribuido o n.^o 629 d'este semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis que se publica no Porto sob a direcção proficiente de Julio Gama e com a collaboração assidua dos principaes escriptores agricolas. Summario: Adolpho Frederico Moller (com retrato), de Julio Gama; Cultura intensiva da vinha e da batata, de M. Rodrigues de Moraes; Colheita da Azeitona, de João Ignacio T. de Menezes Pimentel; Tres novas especies de Maniçobas productoras de borracha, de Adolpho F. Moller; A colmeia movel Dadant Blatt, de Eduardo Sequeira; O frango de ave, do mesmo; Saudações, de Daniel da Cruz; Preparação de cacau, de D. Sophia de Souza; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

A CAÇA

Publicou se o n.^o 5 do decimo anno d'esta excellente revista illustrada do sport peninsular e da vida dos campos, órgão das principaes associações sportivas do paiz e que sae mensalmente, em luxuosa edição, sob a direcção proficiente dos drs. Paulo Cancelli e Henrique Anachoretta. Este numero, como os antecedentes, insere numerosissimas gravuras de assumptos de sport que a perfeição do papel torna de uma nitidez incomparavel e, do texto, profusa collaboração dos melhores escriptores de especialidade, com interessante secção noticiosa da vida sportiva de Portugal o Estrangeiro.

O INSTITUTO

Recebemos o n.^o 40 do vol. 54 d'esta revista scientifica e litteraria, órgão do *Instituto de Coimbra*. Summario: A alliança ingleza, de Affonso Ferreira; *Les Mathematiques en Portugal*, de Rodolpho Guimarães; A Jardinagem em Portugal, de Sousa Viterbo; Fontes dos Lusíadas, de José Maria Rodrigues; Figuras extremas, do visconde de Vila Moura.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2. LISBOA

POETAS

FEVEREIRO

Compare a minha rapida alegria
Ao mez, que vae findando mal começa;
Se havia de fugir-me tão depressa
Vivesse eu antes, sim, como vivial

Mais longas são as horas de agonia
Quando este enleio breve se despeça;
Fugiu-me o seu amor, porém não cessa
A saudade do que ella me dizia.

—«O tempo (assegurava com ternura)
Te provará que não existe nada
Que mais firmeza tenha que esta jura.»

Por isso agora eu trago comparada
Essa illusão a que chamei ventura
Ao mez presente, ao mez da mascarada.

ACCACIO DE PAIVA.

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1908
Coorden do por

AGOSTINHO FORTES

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Leitura variada e attrahente!
A' venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de

400 réis!!! Elegantemente
cartonado 400 réis!!!

Pedidos ao editor:

ABEL D'ALMEIDA
80, Rua do Alecrim, 82
LISBOA

Aos lavradores

As prolongadas seccas nos ultimos annos, as anormaes alterações da temperatura dos ultimos tempos e em todas as epochas e a natural falta de pastagens e alimentos verdes para todo o gado em bastantes mezes do anno—são inconvenientes tão apouquentadores dos creadores, que apontar-lhes um remedio é prestar-lhes um bom serviço.

Ora já não ha duvida de que a ensilagem supre vantajosamente aquellas faltas—de que não fica mais cara do que os alimentos secos—de que se conserva de modo e por forma que está sempre prompta para a alimentação e, finalmente—de que está ao alcance de todos—senão em grande escala, em modesta experiencia pelo menos.

Os silos tanto podem ser pequenas barricas, como altas torres e de todos os materiaes de construcção: de tijolo, de alvenaria, de madeira, de adnella, de cimento armado, de madeira e papel, emfim, até se podem aproveitar pipas ou tuneis velhos, pias de pedra, tanques e pombaes velhos.

Como se faz e de que se pode fazer o silo, como se enche e como se aproveita a silagem—aprende-se na leitura de duas horas d'um livro que com o titulo *Ensilagem* se publicou ha pouco, traduzido de uma publicação americana. Não ha necessidade de engenheiro, mestre d'obras ou outro director—é lêr e mandar executar.

ENCADERNADOR

RUA DA BOA VISTA, 10
FARO

ACONTECIMENTOS DE LISBOA

Até á hora do nosso jornal entrar na machina, não recebemos noticia telegraphica das medidas extraordinarias annunciadas para hoje.

E' só o que podemos dizer.

“GRÃO DE TRIGO”

Carta a Bernardo de Passos

Recebi o *Grão de Trigo* que teve a gentileza de me offerecer com uma dedicatória immerecida. Recebi-o e li-o immediatamente, aqui no campo donde lhe escrevo hoje, dia formosíssimo de inverno em que a luz duma suavidade serena doira em reverberos cariciosos as cearas ainda pequenas. E confesso-lhe antecipadamente que a impressão consoladora e a sincera maviosidade dos seus versos despretenhosos e sentidos doiraram também o meu coração como se fôra uma tenra seara de que se esperasse ainda o fructo, o «grão de trigo».

Amigo. Anos ha já, mesmo antes de conhece-lo e avaliar as boas qualidades da sua alma de modesto, que eu o estimava e quasi o comprehendia desde que um meu companheiro — o Baptista Gomes — também dessa risonha aldeia, me lêra o seu primeiro livro, o encantador *Adeus*. E nós, então muito novos, ambicionando todos esse vello d'oiro que se chama poesia, a alma cheia de esperanças e illusões que o tempo amargamente nos tem ceifado, nós que desconheciamos ainda os enfeites postiços com que se rejuvenesce e adorna muita antiquilha e banalidade, sentiam-nos encantados pela singeleza popular do seu lirismo. Não nos seduzia a forma, com que pouco nos importavamos, atraia nos o sentimento, a unção harmoniosa da grande alma do povo na sua ingenuidade e encanto. E, contudo, o *Adeus* se não era um livro perfeito quanto á forma, o que é difficil senão impossivel de attingir, revelava, apesar das deficiencias insuperaveis, a boa vontade com que o auctor se esforçara por torná-lo o mais correcto possivel. E o nosso conhecimento ou antes a nossa amizade data dessa epocha embora só passados tempos eu o conhecesse pessoalmente.

Por isso, eu esperava ancioso o seu novo livro, advinhando d'antemão o prazer que a sua leitura me causaria e por motivos diversos. Mas — decepção — o Bernardo com o seu *Grão de trigo* pôe-se logo em desacordo comigo quando na dedicatória se apresenta como «um camponez um tanto ou quanto poeta.» Não. V. é ao contrario um poeta, mas poeta de merecimento, com alguma coisa do camponez que ama entranhadamente a sua aldeia, as fortes raparigas tostadas do sol, sem as dengueices estudadas; um camponez que reverencia o sol, as fontes, as arvores, as aves; que se enternece com uma lagrima e se alegra com a duçura dum olhar; que se compadece dos pobres, dos esfarrapados, dos que, cavando, amanhando a terra na felicidade bendita de quem trabalha, sustentam as grandes nullidades; e que em contacto permanente com a Natureza, a grande mãe commun, a integra na idealisação da perfeição suprema. Assim comprehendendo-se e louva-se até que V. queira ser um camponez, amando a Vida em todas as suas modalidades, crente mas duma crença pura como quando nos diz que:

O homem sórá só perfeito, quando
Fôr do Universo a synt' se verdadeira:
Quando, absorvido em Deus, com Deus amando,
Amar com elle a Natureza inteira!

Isto, meu amigo, e outras coisas mais é que não são dum camponez poeta.

Do *Adeus ao Grão de Trigo* ha uma distancia enorme já transposta, embora se conheça no segundo a individualidade do primeiro pela subjectividade do seu lirismo. O amigo Bernardo antes de tudo é um lirico que se julga sempre escrevendo para as suas camponezas. E todavia no seu *Grão de Trigo* me parece antever como que a synthese duma adoração panteista de envolta com a aspiração duma nova aurora d'amor e paz. Aqui, é que se afastou para melhor da candura campesina dos seus primeiros versos. E a comprovar-me leia-se ao acaso aquelle soneto a *Arvore* em que esta num impulso de compaixão offerece o fructo do seu seio ao faminto e ao verme para que

todos sintam a magnificencia da Vida. Para não exemplificar mais e pela restante leitura do livro se conclue que V. não se limitou unicamente a fazer versos em que tivéssemos de admirar os arrebiques de forma ou a riqueza de rima. Deu-lhe um fundo mais substancial e do «monismo» que o Bernardo parece professar extrahiu toda essa suave melancolia que os seus versos ressumbram e que a poesia *Jesus*, um modelo, melhor caracteriza. Assim, unificando Deus á Natureza, num immenso sonho de Amor e Vida, fazendo delle ou caminhando para elle como a perfeição absoluta, divinisa-o em todas as manifestações e enche-o duma estropha claridade que irradia luz, a luz que realça os bons e os simples. E, ao mesmo tempo, duvida como toda a gente desse deus theologico, deus terrivel que tem uma cohorte de protegidos e vive pelas egrejas nas palavras ora mellifluas ora satanicas de pregadores bem fartos e pagos.

Por isso, o amigo, numa quadra simples e graciosa, resume a meu ver o seu protesto contra esta cadeia de absurdos que á força nos querem impingir:

Morre um rico, dobram sinos!
Morre um pobre, não ha dobres!
Que Deus é esse dos padres
Que não faz caso dos pobres?

Não sei que mais admire nella se a singeleza se o seu alcance profundamente filosofico. Quem com tanta naturalidade e despretenção nos patenteia uma verdade numa quadra que as suas camponezas daqui a tempos, senão hoje já, hão de canta-la, é sem duvida, a sua modestia que m'o desculpe, um poeta dos poucos que sabem ainda sentir.

O seu livro mostra-me finalmente a sua nova orientação. E embora eu, um irreligioso e, não sei se lhe diga, já quasi desilludido, não concorde plenamente com a confiança que parece ter na realidade das nossas idealisações que muitas vezes nos exforçamos vamente por exaltar e endeusar, dando-lhe assim umas apparencias magestosas e chimericas, eu compe-netrei-me sinceramente da peregrina bondade e commededora unção do seu *Grão de Trigo*, a semente symbolisadora da Vida e da Fatura. E ainda o seu coração, falando a linguagem doce das creancinhas, numa perenne luz que o circunda d'oiro, conseguiu identificar-se ao meu naquelle idyllosinho da Arvore muito velhinha, que estremece de alegria ao sentir-se o berço onde aninham uns tenros passarinhos, como «uma avosinha cantando aos netos».

A sua simplicidade, meu amigo, é o que, segundo a minha opinião desapaixonada e leal, o sobreleva a muitos poetas que por ai enxameiam e nos fazem de vez em quando lembrar a graça encantadora do saudoso e inimitavel João de Deus. Porque os versos não são como as joias de finos lavores que se guardam cuidadosamente em preciosos cofres e ai permanem cobertas de poeira e esquecidas. Não. Os versos, quando trazem consigo um bocado d'alma, ha logo quem os entenda e melhor quem os decore. Essa é, a meu ver, a maior consagração dum poeta, ainda quando uns certos criticos rosnam e entreteem o tempo a classificar escolas e filosofias mais ou menos emaranhadas e bolorentas. E isto, amigo, consegui-o v. logo com alguns versos do seu *Adeus*.

Agora, encarecidamente lhe peço que não julgue que tive a afoiteza de querer critica-lo ou expôr ainda que duma maneira succinta a ideia primacial do seu livro. Não affirmo o que só o amigo, melhor que todos os criticos de officio, poderá entender e avaliar do seu novo trabalho, mas se lhe escrevo esta carta obedeço sómente a uma força interior de lhe dizer hoje pela primeira vez o conceito que faço da sua personalidade litteraria e o juizo, que eu talvez em opposição com muito boa gente e quem se sabe se com v. mesmo, fiz do *Grão de Trigo*.

Luz-Tavira, 28-1-908.

Seu amigo e admirador,
Jayme Cunha

DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISICA)

III

Figueira da Foz

Linda manhã, a de 17 de setembro de 1907! Os arredores da Figueira, d'um verde glauco esbatido, são um suave encanto.

O Mondego, adelgadoço n'aquella epocha, deslisava docemente entre as suas margens vicejantes; de repente, lorigamos a Figueira, que uns sanguineos clarões solares esmaltavam a medo.

A locomotiva soltou o silvo de paragem, e toda a gente, impellido pela mesma ideia, se apressou em descer para a *gare*, na ancia de transpor a estação o mais rapidamente possivel.

Nova semsaboria para nós: os nossos famosos bilhetes d'excursão causam pavor aos empregados; todos fogem de visar os dois volumosos bilhetes, a que eu dava o nome de *Biblias modernas*; um empregado manda-nos para outro, este para um terceiro e o terceiro para quarto. Uma barafunda indescriptivel! A paciencia vae-se nos esgotando e a ironia amarga acóde de continuo aos nossos labios.

—Com mil diabos! isto não são empregados, são uma matilha de cachorros, qual d'elles o mais lorpá!—grita um de nós.

Os palermas fardados, de bonets com espalhafatosos emblemas, assistam-se com a apresentação dos bilhetes d'excursão, havendo tal que esgazeia desmedidamente os olhos, apalermado!

Finalmente, após um vae-vem fatigante, um dos empregados, o chefe, creio, resolveu affrontar o *perigo*, visando os bilhetes, não sem ter primeiro chamado em seu auxilio dois outros empregados dos mais graduados, um Lucas, um Lopes, e um... raio que os parta a todos...

Da estação á cidade ainda vae um bom estirão. Tomamos por isso a ultima *diligencia* que vimos, já repleta de passageiros.

Eu, como sou de poucas carnes, facilmente me encaixo n'um logar de meio palmo, e o meu companheiro, como homem alto e cheio, exemplar fóra do vulgar da lusa raça, salta para a boléa, tomando logar ao lado d'um cocheiro com cara de ladrão.

No carro que nos leva para o hotel trava-se animado dialogo por causa do descanso dominical... á segunda feira. Ahi, na cidade, ha duas corrente antagonicas: uma que pretende o descanso semanal ao domingo e outra o descanso dominical á segunda!

Na vespera, uma segunda-feira, houvera muitas e não sei se prisões, occasionando esse rigor exaltação d'animos.

Cá e lá, bellezas do franquismo indigena, fazendo politica de campanario na mira d'alguns votos... espontaneos.

Ainda no comboio, soccorrendo-me do *Guia Official*, esa obra nephelibata e immorre douradojo rnalista Mendonça e Costa, o insubstituivel trombeteiro da «Propaganda de Portugal», resolvi, com o meu companheiro, hospedar-me no *Hotel Reis*; o cocheiro e um d'esses viscosos *cicerones* que se pegam aos forasteiros como uma carraça ao pello dos cães, porém, disseramnos que ia-mos melhor para o «Grande Hotel Universal», o primeiro da Figueira por varias razões, (qual d'ellas a mais mentirosa!) que trataram d'inumerar com mais precisão que certos gramophones ao remoer as estafadas musicas dos gastos discos...

Horriavel desapontamento nos esperava; a maioria dos quartos d'esse preguejado *grande hotel* de letras maiusculas estavam tomados, andando nós e mais tres hospedes recém-chegados, entre elles uma senhora, de Herodes para Pilatos, d'um quarto para outro, de andar para andar, de baixo para cima e de cima para baixo, com rasoavel alegria do meu camarada de viagem, a contas licitas com a criada, bella moça de Santa Comba, especialidade que elle cultiva com rela-

tiva felicidade nos corredores e quartos de bons hotéis, mudando sempre para os andares e quartos onde o *genero sopeiral*, como elle diz, é da ponta do gommo...

Onde servia uma criadilha esbelta, com um palmo de cara appetitoso, para lá se mudava, sob qualquer innocente pretexto, quer elle tivesse para isso de passar ao andar nobre ou á agua-furtada do hotel.

Faz lembrar-me um personagem de Gervasio Lobato, no *Grande Circo*, engraçado romance de costumes lisboetas.

Chama-se Carlos esse rapaz fino e edialista, de origem mysteriosa, que só gosta (estranha aberração!) de mulheres ordinarias, principalmente de varinas de pé descalço e lingua suja...

O meu divertido companheiro entende talvez que deve paraphrasear assim a conhecida maxima de Christo: *deixae vir a mtm as credinhnas!*...

(Continua)

MARCOS ALGARVE.

Adubação da oliveira

E' facto incontestavel que as simples lavouras dos oliveaes, beneficiam consideravelmente o desenvolvimento do arvoredo e a sua producção.

Ha quem veja vantagem do simples emprego do *superphosphato de cal* na cultura de cereaes em oliveaes.

Os factos porem que se estão recolhendo de adubações em devida forma são deveras eloquentes.

Na Bairrada em 1906, das oliveiras adubadas com sulfato d'ammonio e *superphosphato de cal*, colhi-mos, de azeitona, o dobro do peso da que era produzida pelas oliveiras não adubadas.

Com o emprego da mesma dose de sulfato d'ammonio e substituindo o *superphosphato de cal* por sulfato de potassio o resultado ainda era superior ao anterior.

A producção das arvores em que se empregou a adubação completa, quer dizer reunidos o sulfato d'ammonio, *superphosphato de cal* e sulfato de potassio o augmento foi extraordinariamente grande, porque se nos outros as differenças para mais foram de 6 e 7 kilos, com a adubação completa essa differença elevou-se quasi a 10.

Mas tudo isto é nada com o que se colheo ultimamente, em 1907, no concelho de Serpa, em terra argilocalcareas.

Na variedade Verdeal as arvores não adubadas produziram em media 44 kilos d'azeitonas, e n'aquellas em que se empregou o adubo completo hamoniaco com a natureza da terra, 102 kilos ou seja a mais 58 kilos de azeitona por arvore.

Calculando o valor do kilo d'azeitona a 25 réis, preço inferior ao que regulava na localidade, um tal acrescimo corresponde a 1\$450 réis por arvore e, como o custo de adubação por arvore não chegou a 450 réis, pode ter-se como certo e pelo seguro um valor liquido effectivo de mais 1\$000 réis por arvore.

Estes factos são positivos e garantidos.

O indispensavel é apropriar a adubação á natureza do terreno e fazer essa adubação na quantidade precisa para assegurar resultados d'esta ordem.

Os adubos com que se conseguiram estes esplendidos resultados foram fornecidos pela casa O. Herold & C.ª, 14, R. da Prata—Lisboa, sob a indicação do agronomo consultor da mesma casa.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	550	14	litros
Cevada.....	480	»	»
Chicharos.....	700	18	»
Favas.....	760	»	»
Feijão branco....	1\$300	»	»
» raiado....	1\$500	»	»
Grão.....	1\$400	»	»
Milho de regadio.	740	»	»
Milho de sequeiro.	720	»	»
Trigo broeiro....	740	14	»
Trigo rioje.....	740	»	»
Sal.....	30	»	»
Azeite.....	2\$000	10	litros

EDITAL

Commissão do Real Instituto de Soccorros a Naufragos de Tavira

Carlos d'Almeida Pereira, 2.º tenente da armada, capitão do porto de Tavira e presidente da commissão executiva do Real Instituto de Soccorros a Naufragos

FAZ publico que na sede da capitania do porto de Tavira, está aberto concurso até 15 de fevereiro corrente, para o contrato d'um patrão do barco salva-vidas da estação de Cacella do Real Instituto de Soccorros a Naufragos.

Os concorrentes deverão ter carta de mestre ou arraes e provar que teem perfeito conhecimento da barra e porto de Tavira, bem como das barras e portos do sul do Algarve.

E' condição de perferencia o ter servido na armada ou no exercito e saber ler e escrever.

O patrão contratado vencerá mensalmente 9\$000 réis e terá de residir em Cacella.

Os concorrentes devem apresentar-se na capitania do porto monidos da sua carta de mestre ou arraes e da caderneta militar se a possuirem.

Capitania do porto de Tavira, 27 de janeiro de 1908.

O presidente,

201 Carlos d'Almeida Pereira.

EDITAL

Commissão do Real Instituto de Soccorros a Naufragos de Tavira

Carlos d'Almeida Pereira, 2.º tenente da armada e capitão do porto de Tavira, presidente da commissão executiva do Real Instituto de Soccorros a Naufragos

FAZ publico que na sede d'esta capitania está aberta concurso até 15 de fevereiro corrente, para o arrolamento de dez tripulantes do barco salva-vidas da estação de Cacella.

Os concorrentes deverão ser de profissão maritima proferindo-se aquelles cuja idade seja de 18 a 20 annos.

Para conhecimento dos interessados se transcreve o artigo 72.º do regulamento do Real Instituto de Soccorros a Naufragos de 7 de maio de 1903:

«São excluidos de todo o serviço militar os maritimos que tenham servido durante mais de quatro annos consecutivos como patrão ou tripulantes dos barcos salva-vidas pertencentes ás estações do mesmo instituto.»

Outro sim se faz publico que os tripulantes vencerão:—Por cada prevenção em terra, 2\$000 réis;

Por cada prevenção ou exercicio no mar, 3\$000 réis;

Por cada saída para soccorro não chegando a prestar, 1\$000 réis;

Por cada saída para soccorro, presentando, 1\$500 réis;

Por cada saída ao mar, prestando soccorro, 2\$500 réis e salvando gente, afóra qualquer gratificação e recompensa que superiormente se julgue merecerem.

Os maritimos arrolados podem ir ao mar no exercicio da sua profissão excepto quando os seus serviços como tripulantes forem requisitados pela autoridade competente, serviços que, como já se disse, serão sempre remunerados.

Os concorrentes que desejarem ser arrolados devem apresentar se na capitania do porto, munidos da sua cedula maritima, nos dias uteis até findar o praso, das dez horas da manhã até ás trez da tarde.

Capitania do porto de Tavira, 27 de janeiro de 1908.

O presidente,

202 Carlos d'Almeida Pereira.

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza
POR BREWER E MOIGNO
EM FASCICULOS A 100 RÉIS

AS OBRAS

DE

CAMILLO C. BRANCO

COLLECCÃO COMPLETA

Em volumes brechados ou encadernados em percalina

Assigna-se no estabelecimento de José Maria dos Santos

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos
chimicos

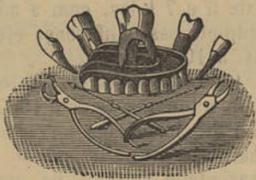
Avenida Hintze Ribeiro,
n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores.

(108)



CIRURGIA DENTARIA

De passagem na sua tournée chegou quinta feira a esta cidade, M.^{eur} Emile Tremoville, distincto cirurgião dentista pela escola de Paris.

Este cavalheiro tem sido aqui muito procurado e os seus trabalhos muito apreciados.

Quem padecer da bocca pode aproveitar.

Rua Direita, n.º 20

198

CASA

Vende-se uma casa na rua de S. Braz com 6 compartimentos, quintal e saída para o Alto de S. Braz, que pertence á viuva e filha de Antonio José Gomes.

Quem pretender dirija-se a Sebastião José Correia, com loja de calçado na rua dos Torneiros—Tavira.

189

FUNERARIA

DE

Fernandes & Fernandes

FARO

E' esta representada em Tavira, pelo o seu agente Domingos José Soares, com estancia de madeiras na Borda d'agua de Aguiar.

194

Trespasa-se

Casa e mercearia com tres compartimentos no estabelecimento, rua de Mau Foro, Tavira. Vende tambem uma porção de barris para vinho.

Trata-se com Sergio Augusto de Campos, barbeiro, rua do Poço da Mó Alta.

192

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 15\$00 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Arte d'arrastar

Vende-se uma arte d'arrastar com todos os pertences, entrando dois barcos. Trata-se com Antonio José Tavares, rua Direita—Tavira.

185



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

ARRENDAR-SE

Na rua do Mau-Foro, uma officina de ferreiro com todas as ferramentas. Quem pretender dirija-se ao seu dono Joaquim Antonio dos Santos.—Tavira.

182

Livro muitissimo util

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—*Exercicios Praticos de Escripção Commercial*—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—*Lições Praticas de Calculo Commercial*.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—*Exercicios Praticos de Escripção Commercial*—está delineada de fôrma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as tivriarias.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

ALMANACH

DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

OFFICINA DE CANTEIRO

E

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA.

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fôro (163)

JULIO DINIZ:
AS PUPILAS DO SENHOR RETOR
GRANDE EDITION DE LUXO
Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42

FARO

VENDE-SE

Uma casa com primeiro andar na rua de S. Lazaro em Tavira, fazendo esquina com a rua das Figueiras. Trata-se com o seu dono João Gonçalves Bandeira, residente em Villa Real de Santo Antonio.

193

COFRE

Vende-se um á prova de fogo e um armario de estabelecimento, tudo em bom estado. Trata-se com José Antonio da Silva, Tavira.

200

Adubo chimico

Alem das qualidades já conhecidas para sementeiras que costumam ter, têm mais umas qualidades apropriadas para vinhas e batatas que vendem até pequenas porções para experiencia. Mathias Peres Rôjo & Irmão.

199

"Soffria horrivelmente d'uma anemia, e pôde calcular-se por aqui a amargura e o desespero da minha vida, até que, um dia, comeci por conselho a tomar a Emulsão de SCOTT. Dos resultados que obtive diz a minha saude de hoje.

anemia



desappareceu e agora abenção a Emulsão de SCOTT, que foi a minha salvação, curando-me por completo."

(a) Julia Gomes da Silva.

PORTO, Rua do Principe Real, 242,
10 de Abril de 1906.

Só a

Emulsão de SCOTT

de todas as emulsões, foi capaz de curar a anemia d'esta senhora, porque só a de SCOTT é fabricada dos materiaes mais finos e mais puros pelo processo afamado de SCOTT. E por isso que os medicos receitam a do SCOTT no tratamento da anemia.

As outras emulsões são fabricadas de oleos inferiores, sendo ás vezes, não de bacalhau, mas sim de animaes marinhos ordinarios. A de SCOTT é feita sempre do mais fino oleo de fígado de bacalhau noruegues, que é o mais nutritivo do mundo. E sem duvida a melhor economia comprar logo a emulsão que se sabe ter curado milhares de doentes. E esta a de SCOTT, que traz em cada pacote

o peixeiro com o peixe

Nota: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.



Amostra gratuita contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Suces., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre para a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e fazendas. Carta a Manuel Dias Gomes, Villa Real de Santo Antonio, com referencia e idade.

195

PIANO VERTICAL

Vende-se barato. Rua dos Ciganos, 18.—Tavira.

184

ARRENDAR-SE

A Horta Vermelha proximo do alto no sitio de Bernardinho, que consta de todo o arvoredor mimoso, de espinho e caroço, oliveiras e figueiras, vinha e terra de semear, com nora e tanque, uma casa e alpendre. Trata-se com João José de Oliveira, morador na Atalaya em Tavira.

191

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA